

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Gestão Comercial EAD

MHELISSA MARIA CARDOSO SERFATY

**A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO CONSCIENTE NA AMAZÔNIA:
LUCRANDO E CUIDANDO**

PORTO VELHO


2025

MHELISSA MARIA CARDOSO SERFATY


**A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO CONSCIENTE NA AMAZÔNIA:
LUCRANDO E CUIDANDO**

Artigo tecnológico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – (IFRO), *Campus Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnóloga, junto ao Curso Gestão Comercial, sob a orientação da professora Juliana Maria Lima do Carmo.


Aprovado em: 14/08/2025 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA CRISTINA TESSER**
Data: 09/12/2025 15:06:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca:
Prof.^a Dra. Marcia Cristina Tesser

Documento assinado digitalmente
 **MARILIA HORTENCIA BATISTA SILVA RODRIGUE**
Data: 09/12/2025 14:11:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca:
Prof.^a Dra. Marília Hortência Batista Silva Rodrigues

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA MARIA LIMA DO CARMO**
Data: 08/12/2025 19:58:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Juliana Maria Lima do Carmo

MHELISSA MARIA CARDOSO SERFATY

**A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO CONSCIENTE NA AMAZÔNIA:
LUCRANDO E CUIDANDO**

Artigo tecnológico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – (IFRO), *Campus Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnóloga, junto ao Curso Gestão Comercial EAD, sob a orientação da professora Juliana Maria Lima do Carmo.

PORTO VELHO

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Serfaty, Mhelissa Maria Cardoso.

A contribuição do turismo consciente na Amazônia: lucrando e cuidando / Mhelissa Maria Cardoso Serfaty. - Porto Velho, 2025.
35 f.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Juliana Maria Lima do Carmo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Amazônia. 2. Produtos da sociobiodiversidade. 3. Sustentabilidade. 4. Turismo de base comunitária. I. Carmo, Juliana Maria Lima do (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO CONSCIENTE NA AMAZÔNIA: LUCRANDO E CUIDANDO

RESUMO: A Amazônia, bioma de importância global, enfrenta desafios na busca por modelos de desenvolvimento que conciliem a geração de renda com a preservação de seus recursos naturais e a valorização de suas comunidades. O presente trabalho investiga o potencial da articulação entre o turismo e o comércio sustentável como estratégias para promover um desenvolvimento socioeconômico equilibrado na região no período de 2015 a 2020. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica de periódicos e trabalhos acadêmicos que abordam a temática, em bancos de dados, como o *Google Acadêmico*, *Scielo*. A pesquisa identificou diversas formas de articulação, como a integração da hotelaria com o consumo de produtos regionais, o fomento ao comércio de artesanato local e a oferta de passeios em comunidades tradicionais. Dentre as vantagens e desafios observados, destaca-se a necessidade de compreender a realidade e as dificuldades de conciliação entre social e ambiental, enfrentadas pelas pequenas comunidades e seus moradores. A conclusão aponta para o vasto potencial da Amazônia, um verdadeiro tesouro que, para gerar frutos de forma sustentável através do turismo e do comércio, se faz necessário cuidado e planejamento para as atitudes e tratativas.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Produtos da Sociobiodiversidade; Sustentabilidade; Turismo de Base Comunitária.

ABSTRACT: The Amazon, a biome of global importance, faces challenges in the search for development models that reconcile income generation with the preservation of its natural resources and the appreciation of its communities. The present study investigates the potential for articulation between tourism and sustainable commerce as strategies to promote balanced socioeconomic development in the region during the period from 2015 to 2020. To this end, a bibliographic review of journals and academic works addressing the theme was conducted in databases such as Google Scholar and Scielo. The research identified various forms of articulation, such as the integration of hospitality with the consumption of regional products, the promotion of local handicraft commerce, and the offering of tours in traditional communities. Among the advantages and challenges observed, the need to understand the reality and the difficulties of reconciling social and environmental aspects faced by small communities and their residents stands out. The conclusion points to the vast potential of the Amazon, a true treasure that, in order to sustainably generate fruits through tourism and commerce, requires care and planning for actions and negotiations.

KEYWORDS: Amazon; Community-Based Tourism; Socio-biodiversity Products; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia, detentora de uma biodiversidade ímpar e de um papel crucial na regulação climática global, enfrenta complexos desafios no que concerne ao seu desenvolvimento socioeconômico. A busca por alternativas que conciliem o crescimento econômico com a preservação ambiental e a valorização das culturas locais é de suma importância para a sustentabilidade da região. Nesse contexto, o turismo emerge como uma atividade com potencial para gerar renda, contudo, sua implementação exige uma abordagem que minimize impactos negativos e maximize benefícios para o meio ambiente e as comunidades: o turismo consciente.

O turismo consciente, pautado por princípios de responsabilidade ambiental, social e econômica, apresenta-se como uma via promissora para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. O presente trabalho tem como objetivo investigar a articulação entre o turismo consciente e o comércio sustentável na Amazônia, buscando compreender como essa sinergia pode gerar benefícios econômicos ao mesmo tempo em que promove a conservação e o bem-estar das populações locais.

A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de contribuir para o debate sobre modelos de desenvolvimento mais sustentáveis para a Amazônia, além de identificar boas práticas dessa atividade. Para alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho se estrutura na identificação dos pontos críticos e ações voltadas na resolução ou melhoria deles, entre turismo e comércio sustentável, o comércio de produtos regionais, etc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como apontado por Berkes (1999), a implementação de iniciativas de desenvolvimento sustentável em regiões complexas como a Amazônia enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de integrar diferentes escalas de conhecimento e a gestão de recursos em um contexto de incertezas e mudanças. No âmbito do turismo sustentável, isso se traduz na dificuldade de equilibrar o crescimento econômico com a conservação ambiental e o respeito às dinâmicas sociais e culturais das comunidades locais.

Superar esses desafios requer uma abordagem multifacetada que envolva a colaboração entre governos, setor privado, organizações não governamentais e as

próprias comunidades. Investimentos em infraestrutura sustentável, capacitação das populações locais para atuarem no turismo, a criação de mecanismos de fiscalização ambiental eficazes e o desenvolvimento de roteiros que valorizem tanto a natureza quanto a cultura local são passos cruciais para mitigar os problemas e promover um turismo verdadeiramente sustentável na Amazônia.

Conforme Smith (2020, p. 45), ao discutir o potencial do turismo consciente em regiões como a Amazônia, afirma: "O equilíbrio entre a geração de benefícios econômicos para as comunidades e a imperativa necessidade de proteger a integridade ecológica do bioma é o cerne do sucesso a longo prazo dessa atividade."

Citação de Smith (2020) ressalta a essência do seu tema: a busca por conciliar o "lucrar e cuidar". O sucesso do turismo na Amazônia não pode ser medido apenas pelos indicadores econômicos, mas também pelo seu impacto na preservação da floresta e no bem-estar das comunidades. A sustentabilidade, nesse contexto, não é um mero apêndice, mas sim a própria base para a viabilidade econômica a longo prazo do turismo na região. Ignorar a dimensão ambiental e social pode levar à degradação dos atrativos e ao descontentamento das populações locais, comprometendo o futuro da atividade turística.

2.1 Turismo consciente

O conceito de turismo consciente, conforme delineado por Mowforth e Munt (2015), representa uma resposta crítica ao turismo convencional, buscando não apenas mitigar impactos negativos, mas também maximizar os benefícios socioculturais e ecológicos. Em contextos de alta sensibilidade ambiental como a Amazônia, esse modelo se apresenta como uma estratégia vital para harmonizar a conservação ambiental com a geração de renda e o fortalecimento cultural das comunidades locais (Butler, 1999; Honey, 2008).

A implementação do turismo consciente na Amazônia pode gerar efeitos positivos concretos para a economia local, sobretudo por meio do turismo de base comunitária. Segundo Scheyvens (1999), a participação ativa das populações locais — oferecendo hospedagens domiciliares, conduzindo trilhas ecológicas e comercializando artesanato — fortalece o empoderamento comunitário e promove uma distribuição equitativa dos benefícios econômicos. A Organização Mundial do

Turismo (OMT, 2017) ressalta que esse modelo contribui não apenas para a permanência das populações tradicionais em seus territórios, mas também para a proteção da floresta ao substituir práticas predatórias por alternativas sustentáveis.

Além dos ganhos econômicos, o turismo consciente contribui significativamente para a conservação ambiental. Segundo Weaver (2006), a valorização da biodiversidade como principal atrativo turístico estimula o compromisso com sua preservação. Práticas como a gestão sustentável de resíduos, uso de energia limpa e apoio a projetos de conservação estão alinhadas com os princípios do turismo sustentável definidos pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2020). Ademais, como apontam Wearing e Neil (2009), experiências imersivas podem transformar o turista em um agente multiplicador da conscientização ambiental, reforçando a importância global da Amazônia.

A articulação entre o turismo consciente e o comércio sustentável é uma via estratégica para estimular a economia local sem comprometer os ecossistemas. Estudos de Kastenholtz et al. (2012) evidenciam que turistas motivados por autenticidade tendem a valorizar produtos locais, desde alimentos orgânicos a peças de artesanato produzidas com insumos florestais de baixo impacto. Isso reforça cadeias de valor sustentáveis e fomenta práticas produtivas respeitadas à floresta, como apontado por Sabourin (2017).

Entretanto, a efetivação do turismo consciente enfrenta desafios estruturais. Bursztyn e Bursztyn (2012) destacam as barreiras logísticas, a escassez de infraestrutura adequada e a carência de qualificação técnica nas comunidades como entraves significativos. Além disso, como alertam Fennell (2008) e Hall (2007), há sempre o risco da sobreexploração turística motivada pela busca do lucro, o que pode comprometer a sustentabilidade dos atrativos naturais e culturais. Um exemplo hipotético — mas frequentemente relatado em estudos de caso (Drumm & Moore, 2005) — é a exploração de áreas ecologicamente sensíveis sem considerar a capacidade de suporte ambiental, resultando em degradação ambiental e perda de biodiversidade.

2.2 A Amazônia e o desenvolvimento sustentável

A Amazônia desempenha papel fundamental no equilíbrio climático global, abrigando cerca de 10% da biodiversidade conhecida no planeta (INPE, 2023).

Conforme enfatizado por Fearnside (2017), a floresta amazônica é essencial para a regulação de ciclos hidrológicos, armazenamento de carbono e mitigação das mudanças climáticas. Sua relevância ultrapassa fronteiras ecológicas, posicionando-se como um elemento central na agenda internacional de sustentabilidade.

Além do valor ecológico, a Amazônia é um mosaico cultural composto por mais de 300 povos indígenas e centenas de comunidades tradicionais (ISA, 2022). Seus conhecimentos ancestrais, como destaca Posey (1985), revelam formas sofisticadas e sustentáveis de manejo da biodiversidade, que contrastam com os modelos convencionais de desenvolvimento predatório historicamente adotados na região (Becker, 2001).

Modelos desenvolvimentistas baseados na exploração intensiva da terra — como a expansão agropecuária e a mineração — resultaram em graves impactos ambientais e sociais, conforme apontam Nepstad et al. (2014). A expansão da fronteira agrícola, a construção de grandes empreendimentos hidrelétricos e o garimpo ilegal têm causado desmatamento em larga escala, contaminação de rios e conflitos fundiários (IBAMA, 2021).

Diante disso, o conceito de desenvolvimento sustentável proposto pela Comissão Brundtland (1987) ganha protagonismo, ao defender práticas que satisfaçam as necessidades atuais sem comprometer as futuras gerações. Iniciativas como o manejo florestal sustentável, a agroecologia e o ecoturismo são exemplos de estratégias alinhadas a essa perspectiva. Segundo a FAO (2020), o manejo de produtos florestais não madeireiros, como o açaí e a castanha-do-pará, tem elevado potencial para combinar conservação e geração de renda.

A agroecologia, conforme Altieri e Toledo (2011), oferece uma alternativa viável ao agronegócio predatório, ao promover sistemas agrícolas resilientes, diversificados e socialmente justos. O turismo consciente, nesse contexto, aparece como uma ferramenta de transição para uma economia verde, ao integrar conservação ambiental, valorização cultural e benefícios econômicos para os povos da floresta (UNEP, 2019).

2.3 A Articulação entre turismo e comércio sustentável

A integração entre turismo consciente e comércio sustentável é destacada por Scheyvens e Russell (2012) como uma estratégia para o desenvolvimento local

ancorado na identidade cultural e na valorização da biodiversidade. O turismo pode impulsionar a comercialização de produtos sustentáveis, enquanto o comércio reforça a autenticidade das experiências turísticas.

Segundo estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2018), o turismo que prioriza produtos locais fortalece cadeias produtivas sustentáveis, desde a agricultura familiar até o artesanato. Isso é observado em casos como o do projeto "Gosto da Amazônia", que promove a comercialização de produtos da sociobiodiversidade amazônica com rastreabilidade e valor agregado (Rede Povos da Floresta, 2022).

Experiências integradas — como a visita a comunidades que realizam manejo sustentável do açaí ou a guias locais que também são artesãos — representam um modelo inovador de turismo transformador (Reis & Silva, 2020). Essas atividades fortalecem a economia local, promovem o conhecimento tradicional e reforçam o vínculo entre turistas e território.

Lodges ecológicos e pousadas conscientes, como relatado por Stronza et al. (2010), frequentemente operam com base em princípios de sustentabilidade, adquirindo alimentos orgânicos, oferecendo produtos locais e organizando visitas educativas. Esse modelo gera valor compartilhado, aproximando o consumo turístico de práticas de produção responsáveis.

Portanto, a articulação entre turismo consciente e comércio sustentável configura-se como uma oportunidade concreta de gerar um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Ao "lucrar cuidando", comunidades locais ganham autonomia, preservam sua cultura e protegem a floresta — contribuindo para a construção de uma Amazônia mais justa, resiliente e sustentável.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar a articulação entre o turismo consciente e o comércio sustentável na Amazônia, visando compreender como essa relação pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental da região.

A coleta de dados ocorreu através da consulta e análise de trabalhos acadêmicos e científicos previamente publicados, como artigos, livros e outras

pesquisas que abordam a temática do turismo, sustentabilidade, comércio e a região amazônica. A busca por esses materiais foi realizada principalmente na plataforma do Google Acadêmico, complementada pela análise de notícias e matérias relevantes para o tema.

A pesquisa foi de natureza ampla, sem restrição temporal específica, sendo selecionados para análise os estudos que apresentavam maior pertinência e aderência ao tema proposto. A análise dos dados coletados consistiu na identificação de conceitos chave, na comparação de diferentes abordagens e na síntese das principais discussões e conclusões presentes na literatura consultada.

4 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E/OU OPORTUNIDADE

4.1 Análise da hotelaria sustentável na Amazônia

A análise da literatura consultada revela que a hotelaria sustentável na Amazônia enfrenta uma particularidade importante: a necessidade de equilibrar o desenvolvimento de espaços de hospedagem com a preservação da vasta e sensível natureza local. A pesquisa aponta para uma certa limitação na expansão da infraestrutura hoteleira tradicional, justamente para minimizar a interferência nos ecossistemas. Estudos como o de Huffner (2018), ao analisar empreendimentos hoteleiros na Amazônia, ressaltam a crescente relevância da gestão e da educação ambiental como pilares para a sustentabilidade do setor na região.

Problemas:

Equilíbrio delicado: Há um desafio constante em balancear o desenvolvimento de infraestrutura hoteleira com a preservação da natureza sensível da Amazônia.

Limitação da expansão: A expansão da hotelaria tradicional é limitada para minimizar a interferência nos ecossistemas.

Dependência de energia convencional: Muitos empreendimentos ainda dependem de fontes de energia convencionais, o que aumenta o impacto ambiental.

Oportunidades:

Gestão e educação ambiental: A crescente relevância da gestão e educação ambiental como pilares para a sustentabilidade do setor.

Otimização de recursos e práticas sustentáveis: Necessidade e oportunidade de otimizar o uso de recursos e adotar novas ideias e práticas sustentáveis.

Tecnologias sustentáveis: A exploração da energia solar como alternativa para reduzir a dependência de fontes convencionais e diminuir o impacto ambiental.

Arquitetura integrada: O desenvolvimento de projetos arquitetônicos que utilizam materiais locais e promovem a harmonia com a paisagem, sem degradar o ambiente.

Gestão eficiente: Adoção de práticas como gestão eficiente de água e resíduos, uso de produtos biodegradáveis e envolvimento das comunidades locais.

4.2 O comércio de produtos regionais e o turismo

A Amazônia, com sua biodiversidade ímpar e rica herança cultural, possui um potencial gigantesco para o comércio de produtos regionais e para o turismo. No entanto, a conexão entre esses dois setores ainda é subaproveitada e enfrenta desafios significativos que limitam o desenvolvimento local e a sustentabilidade.

Problema Principal: O comércio de produtos regionais na Amazônia não está plenamente integrado e valorizado pelo setor turístico, resultando em benefícios econômicos limitados para as comunidades locais, baixa visibilidade dos produtos autênticos e perda de oportunidades de diferenciação da experiência turística amazônica.

Causas Raiz do Problema:

Dificuldade de Acesso ao Mercado e Logística Deficiente: Produtores regionais, muitas vezes localizados em áreas remotas, enfrentam barreiras significativas para levar seus produtos aos centros urbanos e pontos turísticos. A falta de infraestrutura de transporte e logística adequada encarece e inviabiliza a comercialização em larga escala (Becker, 2004).

Baixa Valorização e Reconhecimento da Origem: A autenticidade e a origem dos produtos amazônicos, sejam eles alimentícios (frutas, peixes, castanhas), artesanais (cerâmica, trançados, biojoias) ou medicinais, nem sempre são devidamente comunicadas e valorizadas pelos turistas. Há uma lacuna no *marketing* e na narrativa desses produtos (Arruda, 2011).

Falta de Padronização e Qualidade para Escala Comercial: Muitos produtos, embora de excelente qualidade artesanal ou orgânica, carecem de embalagem, rotulagem e certificações que atendam às exigências do mercado turístico e da legislação

sanitária, dificultando sua comercialização em estabelecimentos formais como hotéis e restaurantes (SEBRAE, 2018).

Desarticulação entre os Setores de Turismo e Produção Local: A cadeia de valor do turismo e a cadeia de produção de produtos regionais operam, em grande parte, de forma independente. Há pouca iniciativa para criar sinergias que promovam o consumo local nos hotéis, restaurantes e lojas de souvenirs, ou para integrar visitas a produtores nas rotas turísticas (Oliveira & Silva, 2016).

Concorrência de Produtos Industrializados e Importados: O mercado local e turístico é frequentemente dominado por produtos industrializados e importados, que muitas vezes são mais baratos ou mais acessíveis, desfavorecendo a competitividade dos produtos regionais que dependem de cadeias de produção mais complexas e sustentáveis.

Impactos Atuais e Potenciais: Empobrecimento das Comunidades Locais: A dificuldade de escoamento e valorização dos produtos regionais limita a geração de renda e oportunidades para as comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Perda de Identidade Cultural e Conhecimento Tradicional: Sem um mercado sustentável, há menos incentivo para a produção de itens artesanais e alimentícios que carregam consigo a cultura e o conhecimento ancestral sobre o uso da floresta.

Degradação Ambiental: A baixa rentabilidade das atividades sustentáveis pode impulsionar alternativas predatórias, como o desmatamento para pastagem ou monocultura, se não houver um mercado forte para produtos da sociobiodiversidade.

Experiência Turística Limitada: O turista perde a oportunidade de imergir na cultura local através da gastronomia e do artesanato autênticos, tornando a experiência menos rica e memorável.

Baixa Geração de Valor Agregado no Turismo: O turismo na Amazônia pode se tornar uma atividade de baixo impacto econômico se não houver uma rede de valorização e comercialização de produtos e serviços locais.

Evidências e Dados: Estudos do SEBRAE e de órgãos de fomento à agricultura familiar na Amazônia frequentemente apontam para os desafios logísticos e de acesso a mercado dos pequenos produtores. Relatórios de organizações como o IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) destacam a importância econômica das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, mas também suas fragilidades. A percepção de turistas, muitas vezes, é de que faltam opções de

souvenirs e produtos alimentícios locais autênticos e de fácil acesso nos pontos turísticos.

PROPOSTAS DE INOVAÇÃO/INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO: COMÉRCIO DE PRODUTOS REGIONAIS E O TURISMO NA AMAZÔNIA

As propostas a seguir visam fortalecer a sinergia entre o comércio de produtos regionais e o turismo, gerando valor para a economia local, preservando a cultura e promovendo a sustentabilidade na Amazônia.

Objetivos das Propostas: Aumentar a visibilidade e o valor agregado dos produtos regionais amazônicos no mercado turístico.

Fortalecer as cadeias de produção local e garantir benefícios econômicos justos para as comunidades.

Enriquecer a experiência turística na Amazônia através da autenticidade dos produtos e da cultura local.

Promover o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade.

PROPOSTA 1: PLATAFORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA INTELIGENTE "ORIGENS DA AMAZÔNIA"

Tipo: Inovação/Intervenção

Descrição: Desenvolver plataformas digitais e físicas (centros de distribuição estratégicos) que conectem diretamente produtores locais a hotéis, restaurantes, agências de turismo e lojistas. A plataforma digital funcionaria como um marketplace, e os centros de distribuição facilitariam a coleta, armazenamento e transporte de produtos em condições adequadas, superando os desafios logísticos da região. Poderia incluir um sistema de "selo de origem" ou QR code para rastreabilidade e autenticidade.

Justificativa e Benefícios Esperados:

Redução de Barreiras de Acesso: Facilita o escoamento da produção para os mercados turísticos e urbanos, aumentando a renda dos produtores (Arruda, 2011).

Garantia de Qualidade e Autenticidade: O selo de origem e a rastreabilidade garantem ao consumidor a procedência e a qualidade dos produtos.

Otimização Logística: Centraliza o transporte, reduzindo custos e perdas, além de diminuir a pegada de carbono.

Visibilidade e Marketing: A plataforma serviria como um poderoso canal de marketing para os produtos amazônicos, educando o turista sobre sua importância.

Recursos Necessários: Investimento em tecnologia (desenvolvimento da plataforma), infraestrutura logística (centros de distribuição, veículos adequados), parcerias com cooperativas e associações de produtores, fundos de fomento e órgãos de apoio (SEBRAE, BNB, FNO).

Métricas de Sucesso: Número de produtores cadastrados e vendas realizadas pela plataforma, redução nos custos de transporte para os produtores, aumento da variedade de produtos regionais disponíveis em hotéis e restaurantes.

PROPOSTA 2: ROTAS GASTRONÔMICAS E ARTESANAIS DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Tipo: Intervenção/Recomendação

Descrição: Criar e promover roteiros turísticos focados na experiência gastronômica e artesanal amazônica, que incluam visitas a comunidades produtoras, participação em oficinas de culinária com ingredientes locais e vivências com artesãos. Esses roteiros devem ser desenvolvidos em parceria com as comunidades, garantindo que elas sejam as protagonistas e beneficiárias diretas (Abers, 2000).

Justificativa e Benefícios Esperados: Valorização da Cultura Local: O turismo de base comunitária permite que os visitantes se conectem autenticamente com a cultura e o modo de vida amazônico.

Geração Direta de Renda: As comunidades vendem seus produtos e serviços diretamente aos turistas, maximizando os lucros (Irving, 2006).

Diferenciação da Experiência Turística: Oferece uma experiência única e memorável, que vai além dos passeios tradicionais de natureza, atraindo um nicho de mercado interessado em cultura e sustentabilidade.

Educação Ambiental e Cultural: Os turistas aprendem sobre a origem dos produtos, a importância da floresta e os desafios das comunidades.

Recursos Necessários: Capacitação das comunidades para recepção turística (hospitalidade, gestão), desenvolvimento de pacotes turísticos, parcerias com agências de viagens e operadores turísticos, investimento em infraestrutura básica nas comunidades (acesso, saneamento mínimo).

Métricas de Sucesso: Número de turistas participando dos roteiros, volume de vendas de produtos e serviços nas comunidades, satisfação dos turistas e das comunidades envolvidas.

PROPOSTA 3: PROGRAMA DE FORTALECIMENTO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Tipo: Intervenção/Inovação (na escala e integração)

Descrição: Lançar um programa abrangente de apoio aos produtores para a padronização, qualificação e, quando aplicável, certificação de produtos regionais (ex: orgânicos, indicação geográfica, selos de fair trade). Isso inclui assistência técnica para melhoria de processos de produção, embalagem e rotulagem, bem como acesso a linhas de crédito para investimento em equipamentos e infraestrutura mínima (SEBRAE, 2018).

Justificativa e Benefícios Esperados: Aumento da Competitividade: Produtos com certificação e boa apresentação têm maior aceitação no mercado, inclusive em hotéis de alto padrão e redes de supermercados.

Acesso a Novos Mercados: A certificação abre portas para exportação e mercados mais exigentes, aumentando o valor percebido dos produtos.

Segurança Alimentar e Sustentabilidade: Garante que os produtos são seguros para consumo e produzidos de forma ambientalmente e socialmente responsável.

Valorização do Produtor: Reconhece o esforço e a qualidade do trabalho dos produtores locais.

Recursos Necessários: Parcerias com instituições de pesquisa (EMBRAPA, universidades), órgãos de fiscalização sanitária (ANVISA), certificadoras, instituições financeiras, e programas governamentais de apoio à agricultura familiar e sociobiodiversidade.

Métricas de Sucesso: Número de produtos com certificação ou selo de qualidade, volume de vendas de produtos padronizados/certificados, aumento na renda dos produtores participantes.

Para o sucesso dessas propostas, é crucial que haja uma coordenação multissetorial e o engajamento de todos os stakeholders. Governos (municipal, estadual e federal) precisam criar políticas públicas que incentivem a pesquisa, a inovação, a infraestrutura e a fiscalização. O setor privado (hotéis, restaurantes, agências de turismo) deve assumir um papel proativo na valorização e

comercialização dos produtos locais. As comunidades precisam ser empoderadas com capacitação e voz ativa no processo. Somente através de uma visão integrada e colaborativa será possível transformar o comércio de produtos regionais e o turismo em vetores de desenvolvimento sustentável e inclusivo para a Amazônia.

4.3 Passeios comunitários e a geração de renda

Os passeios comunitários representam uma forma de turismo onde as próprias comunidades locais assumem o protagonismo na oferta de experiências aos visitantes. Esses passeios geralmente envolvem a apresentação da cultura local, o compartilhamento de conhecimentos tradicionais sobre a floresta, a visita a projetos comunitários e a vivência do cotidiano das comunidades.

Irving (2009), ao discutir o turismo de base comunitária no Brasil, destaca como essa modalidade pode promover a inclusão social e o empoderamento das comunidades, ao mesmo tempo em que oferece às turistas experiências mais autênticas e enriquecedoras.

Esses passeios não apenas geram renda através da venda direta das experiências, mas também podem estimular outras atividades econômicas na comunidade, como a produção de artesanato e a oferta de hospedagem domiciliar. Além disso, ao valorizar a cultura local e o conhecimento tradicional, os passeios comunitários contribuem para a preservação desses aspectos, fortalecendo a identidade da comunidade.

Barreto (2007), em seus estudos sobre o turismo e as comunidades locais, enfatiza a importância do protagonismo comunitário para que o turismo seja realmente sustentável e traga benefícios a longo prazo para a população local.

A inclusão de visitas a aldeias indígenas em roteiros de turismo comunitário na Amazônia pode proporcionar uma experiência cultural única e enriquecedora para os visitantes, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de geração de renda e valorização cultural para as comunidades indígenas.

Problemas/Desafios (especialmente em comunidades indígenas): Impacto cultural: Risco de aculturação, perda de tradições e mercantilização da cultura devido à exposição excessiva ao turismo.

Impacto ambiental: Aumento da pressão sobre os recursos naturais (resíduos, uso de água) com o fluxo de visitantes.

Relação de troca desigual: Possibilidade de turistas ditarem regras ou desrespeitarem costumes locais, exigindo respeito mútuo e consentimento prévio.

Gestão e infraestrutura: Desafios para as comunidades na gestão do turismo e na oferta de infraestrutura básica.

Sanidade e saúde: Risco de novas doenças para as comunidades, exigindo cuidados preventivos.

Vantagens: Geração de Renda Direta: A visitação pode gerar renda para a comunidade através de taxas de visitação, venda de artesanato, oferta de alimentação e pernoite em algumas aldeias. Essa renda pode ser crucial para a melhoria da qualidade de vida, a manutenção de tradições e a autonomia da comunidade.

Valorização Cultural e Empoderamento: O turismo pode fortalecer o orgulho cultural das comunidades indígenas, oferecendo uma plataforma para compartilhar seus conhecimentos, rituais, línguas e modos de vida. O protagonismo na gestão do turismo pode levar ao empoderamento da comunidade.

Conscientização e Educação: A interação direta com os visitantes pode aumentar a conscientização sobre a cultura indígena, seus desafios e a importância da preservação de seus territórios e tradições. Isso pode gerar apoio externo às suas causas.

Preservação Ambiental: Em muitos casos, as comunidades indígenas são guardiãs da floresta. O turismo pode fornecer um incentivo econômico adicional para a proteção de seus territórios e a manutenção de práticas sustentáveis.

Desafios: Impacto Cultural: A exposição excessiva ao turismo pode levar à aculturação, à perda de tradições e à mercantilização da cultura. É crucial um planejamento cuidadoso para minimizar esses impactos.

Impacto Ambiental: O aumento do fluxo de visitantes pode gerar pressão sobre os recursos naturais dentro e ao redor das aldeias (resíduos, uso de água, etc.).

Práticas de turismo sustentável são essenciais.

Relação de Troca Desigual: Existe o risco de que a relação entre turistas e comunidades indígenas seja desigual, com os turistas ditando as regras ou desrespeitando os costumes locais. O respeito mútuo e o consentimento livre, prévio e informado são fundamentais.

Gestão e Infraestrutura: As comunidades podem enfrentar desafios na gestão do turismo, na organização das visitas e na oferta de infraestrutura básica para receber os turistas de forma adequada e sustentável.

Sanidade e Saúde: A chegada de visitantes pode trazer consigo novas doenças para as quais as comunidades podem não ter imunidade. Cuidados com a saúde e medidas preventivas são importantes.

Como Barreto (2007) e outros autores apontam, o sucesso do turismo em comunidades indígenas depende de um planejamento participativo, onde a comunidade tem o controle e define como e quando o turismo deve acontecer, garantindo que os benefícios superem os desafios e que a cultura e o meio ambiente sejam respeitados.

5 ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA E PROPOSTAS DE INOVAÇÃO/INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO

5.1 ANÁLISE DA HOTELARIA SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Esta análise aborda os desafios e oportunidades da hotelaria sustentável na Amazônia, um tema de crescente relevância tanto para a preservação ambiental quanto para o desenvolvimento socioeconômico regional. Serão apresentadas propostas de inovação, intervenção e recomendação baseadas em princípios de sustentabilidade e referências bibliográficas pertinentes.

A região amazônica, detentora da maior biodiversidade do planeta e de uma rica cultura local, atrai um crescente número de turistas em busca de experiências autênticas e contato com a natureza. Contudo, o desenvolvimento do setor hoteleiro na região tem enfrentado dilemas significativos, que vão desde a degradação ambiental até a baixa inclusão das comunidades locais nos benefícios do turismo.

Problema Principal: A expansão e operação da hotelaria na Amazônia frequentemente ocorrem sem a devida observância de práticas sustentáveis, gerando impactos ambientais negativos, limitada geração de valor para as comunidades locais e perda de oportunidades de desenvolvimento do ecoturismo de forma integrada.

Causas Raiz do Problema: Modelo de Desenvolvimento Predatório: Historicamente, grande parte do desenvolvimento econômico na Amazônia tem sido baseado na exploração de recursos naturais, resultando em desmatamento, poluição

hídrica e perda de biodiversidade. A hotelaria, em muitos casos, segue essa lógica, com construções inadequadas, descarte incorreto de resíduos e consumo excessivo de energia e água (Barbosa, 2012).

Falta de Conhecimento e Capacitação: Muitos operadores hoteleiros, especialmente os de pequeno e médio porte, carecem de conhecimento sobre práticas de gestão sustentável, tecnologias verdes e mecanismos de certificação ambiental. A falta de capacitação de suas equipes também contribui para a manutenção de processos ineficientes (Souza & Pereira, 2018).

Fragilidade da Legislação e Fiscalização: Embora exista legislação ambiental no Brasil, sua aplicação e fiscalização na Amazônia são frequentemente desafiadoras, dada a vasta extensão territorial e a complexidade dos ecossistemas. Isso abre brechas para a atuação de empreendimentos que não se preocupam com a sustentabilidade (Oliveira et al., 2015).

Desconexão com as Comunidades Locais: Em muitos casos, os hotéis são planejados e operados sem a participação ativa ou o benefício equitativo das comunidades tradicionais. Isso resulta em tensões sociais, perda de identidade cultural e não aproveitamento do conhecimento local sobre a floresta e seus recursos (Diegues, 2008).

Infraestrutura Deficiente: A Amazônia possui desafios logísticos e de infraestrutura, como acesso limitado a saneamento básico, energia renovável e cadeias de suprimentos sustentáveis, o que dificulta a implementação de práticas hoteleiras mais verdes (MMA, 2016).

Impactos Atuais e Potenciais:

Degradação Ambiental: Contaminação de rios e igarapés por efluentes não tratados, desmatamento para expansão de empreendimentos, geração excessiva de resíduos sólidos sem destinação adequada, e aumento das emissões de gases de efeito estufa.

Perda de Biodiversidade: A alteração de habitats e a pressão sobre os recursos naturais afetam diretamente a fauna e a flora amazônica, ameaçando espécies endêmicas e desequilibrando ecossistemas (Fearnside, 2019).

Descaracterização Cultural: A ausência de valorização da cultura local pode levar à sua homogeneização ou exploração indevida, perdendo-se a autenticidade das experiências turísticas.

Conflitos Socioambientais: A exclusão das comunidades locais nos processos e benefícios do turismo pode gerar conflitos por uso da terra e recursos.

Perda de Competitividade: Em um mercado turístico cada vez mais exigente por práticas sustentáveis, a ausência de um posicionamento verde pode levar à perda de turistas e investidores para destinos mais conscientes (UNWTO, 2020).

Evidências e Dados: Relatórios do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) consistentemente apontam o desmatamento e a degradação florestal na Amazônia, com atividades econômicas, incluindo o turismo, contribuindo para esse cenário quando não geridas de forma sustentável. Pesquisas da Rede Brasileira de Ecoturismo (RBE) e do Ministério do Turismo (MTur) indicam a crescente demanda por turismo sustentável no Brasil, mas também a escassez de ofertas hoteleiras que atendam a esses critérios de forma robusta na Amazônia.

As propostas a seguir visam mitigar os problemas identificados e promover uma hotelaria na Amazônia que seja economicamente viável, ambientalmente responsável e socialmente justa.

Objetivos das Propostas: Reduzir a pegada ecológica dos empreendimentos hoteleiros na Amazônia.

Promover a inclusão socioeconômica e a valorização cultural das comunidades locais.

Aumentar a competitividade da hotelaria amazônica no segmento de turismo sustentável.

Fortalecer a governança e a fiscalização ambiental no setor.

PROPOSTA 1: PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM HOTELARIA SUSTENTÁVEL "AMAZÔNIA VERDE"

Tipo: Intervenção/Inovação (na implementação e escala)

Descrição: Criação de um programa de certificação customizado para a Amazônia, que contemple critérios rigorosos de sustentabilidade ambiental, social e econômica, alinhados com padrões internacionais (ex: GSTC - Global Sustainable Tourism Council). Paralelamente, desenvolver e oferecer cursos de capacitação técnica e gerencial para proprietários, gerentes e funcionários de hotéis sobre práticas de gestão sustentável, eficiência energética, tratamento de resíduos, uso racional da água, e relacionamento com comunidades locais.

Justificativa e Benefícios Esperados: Padronização e Credibilidade: A certificação conferirá um selo de qualidade e responsabilidade, facilitando a identificação de empreendimentos verdadeiramente sustentáveis por turistas e operadoras (Fontes, 2017).

Redução de Custos Operacionais: A capacitação em eficiência (água, energia) e gestão de resíduos resultará em economia significativa para os hotéis.

Melhoria da Imagem e Competitividade: Hotéis certificados terão um diferencial competitivo em um mercado crescente de turistas conscientes, atraindo mais hóspedes e investimentos.

Disseminação de Boas Práticas: O programa servirá como catalisador para a adoção de práticas sustentáveis em toda a cadeia hoteleira da região.

Recursos Necessários: Parcerias com instituições de pesquisa e ensino (Universidades, EMBRAPA), órgãos governamentais (SEBRAE, Ministério do Turismo, Secretarias Estaduais de Meio Ambiente), ONGs com expertise em sustentabilidade e turismo, fundos de fomento e linhas de crédito específicas. Equipe técnica especializada para desenvolvimento de currículos e auditorias.

Métricas de Sucesso: Número de hotéis certificados, percentual de redução no consumo de água e energia dos hotéis participantes, taxa de satisfação dos participantes da capacitação, aumento no faturamento dos hotéis certificados.

PROPOSTA 2: SOLUÇÕES DE ENERGIA RENOVÁVEL E SANEAMENTO BÁSICO DESCENTRALIZADO

Tipo: Inovação/Intervenção

Descrição: Promover a adoção de tecnologias de energia renovável (solar, mini-hidrelétricas, biomassa) e sistemas de saneamento básico descentralizado (fossas sépticas biodigestoras, tratamento de efluentes por fito-remediação) para empreendimentos hoteleiros, especialmente aqueles localizados em áreas remotas. Isso inclui o desenvolvimento de linhas de crédito facilitadas e a disseminação de conhecimento sobre essas tecnologias.

Justificativa e Benefícios Esperados:

Redução da Dependência de Combustíveis Fósseis: Diminui a emissão de gases de efeito estufa e os custos com energia, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e econômica (Goldemberg & Lucon, 2019).

Proteção de Ecossistemas Aquáticos: O tratamento de efluentes impede a contaminação de rios e igarapés, preservando a biodiversidade e a saúde humana.

Melhoria da Qualidade de Vida: Contribui para um ambiente mais saudável para hóspedes, funcionários e comunidades vizinhas.

Inovação e Pioneirismo: Posiciona a Amazônia como um polo de soluções sustentáveis para o turismo.

Recursos Necessários: Parcerias com empresas de tecnologia verde, bancos de desenvolvimento (BNDES, Banco da Amazônia) para linhas de crédito, programas de incentivo fiscal, e agências de fomento à pesquisa e desenvolvimento (FAPESP, CNPq) para adaptação de tecnologias à realidade amazônica.

Métricas de Sucesso: Percentual de hotéis utilizando fontes de energia renovável, volume de efluentes tratados, redução das emissões de CO2 por empreendimento.

É fundamental que o governo federal, os governos estaduais e municipais da Amazônia desenvolvam políticas públicas robustas e integradas que incentivem a hotelaria sustentável. Isso inclui: **Revisão e Fortalecimento da Legislação Ambiental:** Assegurando a aplicação rigorosa de normas e a fiscalização efetiva.

Incentivos Fiscais: Oferecendo benefícios para hotéis que investem em infraestrutura e práticas sustentáveis.

Criação de Fundos Verdes: Destinados a apoiar projetos de hotelaria sustentável.

Promoção do Destino: Marketing e divulgação internacional da Amazônia como um destino de ecoturismo responsável e autêntico.

A implementação dessas propostas requer uma ação conjunta e coordenada entre os diversos stakeholders: governo, setor privado, comunidades locais, academia e sociedade civil. A Amazônia possui um potencial imenso para um turismo verdadeiramente sustentável, que gere riqueza e bem-estar, ao mesmo tempo em que protege sua inestimável biodiversidade e culturas.

5.2 O comércio de produtos regionais e o turismo

A Amazônia, com sua biodiversidade ímpar e rica herança cultural, possui um potencial gigantesco para o comércio de produtos regionais e para o turismo. No entanto, a conexão entre esses dois setores ainda é subaproveitada e enfrenta desafios significativos que limitam o desenvolvimento local e a sustentabilidade.

Problema Principal: O comércio de produtos regionais na Amazônia não está plenamente integrado e valorizado pelo setor turístico, resultando em benefícios econômicos limitados para as comunidades locais, baixa visibilidade dos produtos autênticos e perda de oportunidades de diferenciação da experiência turística amazônica.

Causas Raiz do Problema: Dificuldade de Acesso ao Mercado e Logística Deficiente: Produtores regionais, muitas vezes localizados em áreas remotas, enfrentam barreiras significativas para levar seus produtos aos centros urbanos e pontos turísticos. A falta de infraestrutura de transporte e logística adequada encarece e inviabiliza a comercialização em larga escala (Becker, 2004).

Baixa Valorização e Reconhecimento da Origem: A autenticidade e a origem dos produtos amazônicos, sejam eles alimentícios (frutas, peixes, castanhas), artesanais (cerâmica, trançados, biojoias) ou medicinais, nem sempre são devidamente comunicadas e valorizadas pelos turistas. Há uma lacuna no marketing e na narrativa desses produtos (Arruda, 2011).

Falta de Padronização e Qualidade para Escala Comercial: Muitos produtos, embora de excelente qualidade artesanal ou orgânica, carecem de embalagem, rotulagem e certificações que atendam às exigências do mercado turístico e da legislação sanitária, dificultando sua comercialização em estabelecimentos formais como hotéis e restaurantes (SEBRAE, 2018).

Desarticulação entre os Setores de Turismo e Produção Local: A cadeia de valor do turismo e a cadeia de produção de produtos regionais operam, em grande parte, de forma independente. Há pouca iniciativa para criar sinergias que promovam o consumo local nos hotéis, restaurantes e lojas de souvenirs, ou para integrar visitas a produtores nas rotas turísticas (Oliveira & Silva, 2016).

Concorrência de Produtos Industrializados e Importados: O mercado local e turístico é frequentemente dominado por produtos industrializados e importados, que muitas vezes são mais baratos ou mais acessíveis, desfavorecendo a competitividade dos produtos regionais que dependem de cadeias de produção mais complexas e sustentáveis.

Impactos Atuais e Potenciais: Empobrecimento das Comunidades Locais: A dificuldade de escoamento e valorização dos produtos regionais limita a geração de renda e oportunidades para as comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Perda de Identidade Cultural e Conhecimento Tradicional: Sem um mercado sustentável, há menos incentivo para a produção de itens artesanais e alimentícios que carregam consigo a cultura e o conhecimento ancestral sobre o uso da floresta.

Degradação Ambiental: A baixa rentabilidade das atividades sustentáveis pode impulsionar alternativas predatórias, como o desmatamento para pastagem ou monocultura, se não houver um mercado forte para produtos da sociobiodiversidade.

Experiência Turística Limitada: O turista perde a oportunidade de imergir na cultura local através da gastronomia e do artesanato autênticos, tornando a experiência menos rica e memorável.

Baixa Geração de Valor Agregado no Turismo: O turismo na Amazônia pode se tornar uma atividade de baixo impacto econômico se não houver uma rede de valorização e comercialização de produtos e serviços locais.

Evidências e Dados: Estudos do SEBRAE e de órgãos de fomento à agricultura familiar na Amazônia frequentemente apontam para os desafios logísticos e de acesso a mercado dos pequenos produtores. Relatórios de organizações como o IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) destacam a importância econômica das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, mas também suas fragilidades. A percepção de turistas, muitas vezes, é de que faltam opções de souvenirs e produtos alimentícios locais autênticos e de fácil acesso nos pontos turísticos.

PROPOSTAS DE INOVAÇÃO/INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO: COMÉRCIO DE PRODUTOS REGIONAIS E O TURISMO NA AMAZÔNIA

As propostas a seguir visam fortalecer a sinergia entre o comércio de produtos regionais e o turismo, gerando valor para a economia local, preservando a cultura e promovendo a sustentabilidade na Amazônia.

Objetivos das Propostas: Aumentar a visibilidade e o valor agregado dos produtos regionais amazônicos no mercado turístico.

Fortalecer as cadeias de produção local e garantir benefícios econômicos justos para as comunidades.

Enriquecer a experiência turística na Amazônia através da autenticidade dos produtos e da cultura local.

Promover o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade.

PROPOSTA 1: PLATAFORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA INTELIGENTE "ORIGENS DA AMAZÔNIA"

Tipo: Inovação/Intervenção

Descrição: Desenvolver plataformas digitais e físicas (centros de distribuição estratégicos) que conectem diretamente produtores locais a hotéis, restaurantes, agências de turismo e lojistas. A plataforma digital funcionaria como um *marketplace*, e os centros de distribuição facilitariam a coleta, armazenamento e transporte de produtos em condições adequadas, superando os desafios logísticos da região. Poderia incluir um sistema de "selo de origem" ou *QR code* para rastreabilidade e autenticidade.

Justificativa e Benefícios Esperados: Redução de Barreiras de Acesso: Facilita o escoamento da produção para os mercados turísticos e urbanos, aumentando a renda dos produtores (Arruda, 2011).

Garantia de Qualidade e Autenticidade: O selo de origem e a rastreabilidade garantem ao consumidor a procedência e a qualidade dos produtos.

Otimização Logística: Centraliza o transporte, reduzindo custos e perdas, além de diminuir a pegada de carbono.

Visibilidade e Marketing: A plataforma serviria como um poderoso canal de marketing para os produtos amazônicos, educando o turista sobre sua importância.

Recursos Necessários: Investimento em tecnologia (desenvolvimento da plataforma), infraestrutura logística (centros de distribuição, veículos adequados), parcerias com cooperativas e associações de produtores, fundos de fomento e órgãos de apoio (SEBRAE, BNB, FNO).

Métricas de Sucesso: Número de produtores cadastrados e vendas realizadas pela plataforma, redução nos custos de transporte para os produtores, aumento da variedade de produtos regionais disponíveis em hotéis e restaurantes.

PROPOSTA 2: ROTAS GASTRONÔMICAS E ARTESANAIS DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Tipo: Intervenção/Recomendação

Descrição: Criar e promover roteiros turísticos focados na experiência gastronômica e artesanal amazônica, que incluam visitas a comunidades produtoras, participação em oficinas de culinária com ingredientes locais e vivências com artesãos. Esses

roteiros devem ser desenvolvidos em parceria com as comunidades, garantindo que elas sejam as protagonistas e beneficiárias diretas (Abers, 2000).

Justificativa e Benefícios Esperados:

Valorização da Cultura Local: O turismo de base comunitária permite que os visitantes se conectem autenticamente com a cultura e o modo de vida amazônico.

Geração Direta de Renda: As comunidades vendem seus produtos e serviços diretamente aos turistas, maximizando os lucros (Irving, 2006).

Diferenciação da Experiência Turística: Oferece uma experiência única e memorável, que vai além dos passeios tradicionais de natureza, atraindo um nicho de mercado interessado em cultura e sustentabilidade.

Educação Ambiental e Cultural: Os turistas aprendem sobre a origem dos produtos, a importância da floresta e os desafios das comunidades.

Recursos Necessários: Capacitação das comunidades para recepção turística (hospitalidade, gestão), desenvolvimento de pacotes turísticos, parcerias com agências de viagens e operadores turísticos, investimento em infraestrutura básica nas comunidades (acesso, saneamento mínimo).

Métricas de Sucesso: Número de turistas participando dos roteiros, volume de vendas de produtos e serviços nas comunidades, satisfação dos turistas e das comunidades envolvidas.

Para o sucesso dessas propostas, é crucial que haja uma coordenação multissetorial e o engajamento de todos os stakeholders. Governos (municipal, estadual e federal) precisam criar políticas públicas que incentivem a pesquisa, a inovação, a infraestrutura e a fiscalização. O setor privado (hotéis, restaurantes, agências de turismo) deve assumir um papel proativo na valorização e comercialização dos produtos locais. As comunidades precisam ser empoderadas com capacitação e voz ativa no processo. Somente através de uma visão integrada e colaborativa será possível transformar o comércio de produtos regionais e o turismo em vetores de desenvolvimento sustentável e inclusivo para a Amazônia.

5.3 Passeios comunitários e a geração de renda

A Amazônia, com sua inigualável biodiversidade e a rica tapeçaria de culturas tradicionais (indígenas, ribeirinhos, quilombolas), oferece um cenário ideal para o desenvolvimento de passeios comunitários. Esses passeios, baseados na visita

e interação com as comunidades locais, possuem um enorme potencial para gerar renda de forma sustentável, promover a conservação ambiental e valorizar o patrimônio cultural. No entanto, esse potencial ainda é largamente inexplorado ou subaproveitado, enfrentando desafios que limitam sua contribuição efetiva para o desenvolvimento local.

Problema Principal: A maioria dos projetos de passeios comunitários na Amazônia enfrenta dificuldades em se consolidar como fontes sustentáveis e significativas de geração de renda para as comunidades locais, devido a barreiras de acesso ao mercado, falta de capacitação e infraestrutura limitada.

Causas Raiz do Problema: Acesso Limitado ao Mercado e Dificuldade de Comercialização: Muitas comunidades que oferecem passeios não têm o conhecimento ou as ferramentas para comercializar seus serviços de forma eficaz. Há uma desconexão entre a oferta dos passeios comunitários e a demanda do mercado turístico, seja por falta de divulgação, parcerias com agências ou plataformas de reservas (Irving, 2006).

Falta de Capacitação em Gestão e Hospitalidade: As comunidades, embora ricas em conhecimento tradicional e cultura, frequentemente carecem de habilidades gerenciais, financeiras, de marketing e de hospitalidade para profissionalizar a oferta de seus passeios. Isso afeta a qualidade da experiência do turista e a sustentabilidade financeira dos empreendimentos (SEBRAE, 2018).

Infraestrutura Deficiente: A Amazônia apresenta desafios logísticos e de infraestrutura. Muitas comunidades não possuem acesso adequado a saneamento básico, energia elétrica, internet ou estruturas mínimas de apoio ao turismo (como banheiros limpos, locais para refeição ou pernoite com conforto e segurança), o que impacta a atratividade e a viabilidade dos passeios (Becker, 2004).

Fragilidade na Governança e Organização Comunitária: A falta de estruturas organizacionais sólidas, clareza na distribuição de benefícios e conflitos internos podem minar a continuidade e o sucesso dos projetos de turismo de base comunitária (TBC). A gestão coletiva exige preparo e mediação (Abers, 2000).

Dependência de Projetos Externos e Financiamento Temporário: Muitos projetos de passeios comunitários surgem a partir de iniciativas de ONGs ou programas governamentais, mas não conseguem manter a sustentabilidade financeira após o término do apoio externo, gerando descontinuidade e frustração nas comunidades.

Impactos Atuais e Potenciais: Baixa Geração de Renda e Pobreza Persistente: O potencial de renda do turismo não é plenamente realizado, mantendo as comunidades em situação de vulnerabilidade econômica e, por vezes, incentivando atividades menos sustentáveis.

Êxodo Rural: A falta de oportunidades econômicas na comunidade pode levar à migração de jovens para centros urbanos em busca de melhores condições, resultando em perda de mão de obra e de conhecimento tradicional.

Subvalorização Cultural e Ambiental: Sem o reconhecimento econômico e a visibilidade proporcionada pelos passeios, o patrimônio cultural e ambiental das comunidades pode ser subestimado ou explorado de forma inadequada.

Perda de Oportunidades para o Turismo Sustentável: A Amazônia deixa de atrair um nicho crescente de turistas que buscam experiências autênticas e de baixo impacto, perdendo competitividade no mercado global de turismo sustentável.

Desperdício de Potencial Conservacionista: O TBC, ao gerar valor a partir da floresta em pé e de modos de vida sustentáveis, é uma ferramenta poderosa para a conservação. A sua subutilização representa uma perda nesse sentido (Diegues, 2008).

Evidências e Dados: Estudos do Ministério do Turismo e do SEBRAE sobre o Turismo de Base Comunitária no Brasil frequentemente apontam para os desafios de gestão e comercialização. Pesquisas acadêmicas sobre ecoturismo e TBC na Amazônia, como as de Maretti (2006) e Diegues (2008), corroboram a ideia de que, apesar do grande potencial, a efetivação da geração de renda e sustentabilidade é complexa e exige abordagens integradas. Relatos de comunidades parceiras de ONGs como a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e o Instituto Socioambiental (ISA) demonstram tanto o sucesso de iniciativas isoladas quanto a persistência dos desafios de escala e sustentabilidade financeira.

PROPOSTAS DE INOVAÇÃO/INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO: PASSEIOS COMUNITÁRIOS E GERAÇÃO DE RENDA NA AMAZÔNIA

As propostas a seguir visam fortalecer a capacidade das comunidades de gerar renda a partir dos passeios comunitários, promovendo um turismo mais justo, sustentável e impactante positivamente na Amazônia.

Objetivos das Propostas: Aumentar a rentabilidade e a sustentabilidade financeira dos passeios comunitários.

Empoderar as comunidades com ferramentas de gestão e comercialização.
Melhorar a qualidade da experiência turística nos passeios comunitários.
Contribuir para a conservação ambiental e a valorização cultural da Amazônia.

PROPOSTA 1: HUB DE COMERCIALIZAÇÃO E MENTORIA PARA PASSEIOS COMUNITÁRIOS "CONECTA AMAZÔNIA"

Tipo: Inovação/Intervenção

Descrição: Criar um hub centralizado, físico e digital, que atue como um ponto de contato para agências de viagem, operadoras de turismo e turistas interessados em passeios comunitários. Este hub faria a curadoria dos passeios, ofereceria suporte na criação de pacotes, negociação com agências e, fundamentalmente, proporcionaria mentoria continuada às comunidades em áreas como precificação, marketing digital, gestão de reservas e feedback de clientes. A plataforma digital incluiria um sistema de reservas integrado e uma ferramenta de *storytelling* para as comunidades.

Justificativa e Benefícios Esperados: Ampliação do Acesso ao Mercado: Centraliza a oferta e facilita a busca pelos passeios, conectando as comunidades diretamente aos consumidores e intermediários (Irving, 2006).

Profissionalização da Comercialização: A mentoria e as ferramentas digitais capacitam as comunidades a gerenciar suas vendas de forma mais eficaz e independente.

Fortalecimento da Marca: O hub pode atuar na promoção coletiva dos passeios comunitários amazônicos, criando uma marca de destino para o TBC na região.

Geração de Dados: O sistema de reservas pode coletar dados sobre o perfil dos turistas e a demanda, subsidiando futuras decisões.

Recursos Necessários: Investimento em tecnologia (desenvolvimento da plataforma e sistema), equipe multidisciplinar para mentoria (especialistas em turismo, marketing, gestão), parcerias com agências de viagens e operadores turísticos, fundos de fomento e linhas de crédito para a sustentabilidade do hub.

Métricas de Sucesso: Número de passeios comercializados via hub, aumento da taxa de ocupação dos passeios, satisfação das comunidades e dos turistas, número de comunidades participantes.

PROPOSTA 2: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA VERDE E GESTÃO COMUNITÁRIA

Tipo: Intervenção/Recomendação

Descrição: Implementar um programa focado na melhoria da infraestrutura mínima necessária para o turismo nas comunidades, com ênfase em soluções sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Isso inclui o acesso a saneamento básico (biodigestores, fossas ecológicas), energia renovável (placas solares), comunicação (internet via satélite ou redes locais), e estruturas de acolhimento simples e integradas ao ambiente (malocas, casas de apoio). O programa deve ser acompanhado de capacitação em gestão comunitária (gestão de resíduos, uso da água, organização de grupos, divisão de tarefas e benefícios).

Justificativa e Benefícios Esperados: Melhoria da Qualidade da Experiência: Infraestrutura adequada aumenta o conforto e a segurança dos turistas, melhorando a percepção de valor dos passeios.

Sustentabilidade Ambiental: Adoção de tecnologias verdes reduz o impacto ecológico do turismo nas áreas naturais (Becker, 2004).

Fortalecimento da Governança: A capacitação em gestão comunitária empodera os membros para organizar e gerenciar os projetos de forma autônoma e eficaz (Abers, 2000).

Qualidade de Vida: As melhorias de infraestrutura beneficiam não apenas o turismo, mas também a qualidade de vida geral da comunidade.

Recursos Necessários: Parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento (universidades, ONGs com expertise em tecnologias sociais), programas de financiamento governamentais e internacionais para infraestrutura rural, e equipes de campo para acompanhamento e capacitação.

Métricas de Sucesso: Número de comunidades com infraestrutura melhorada, adoção de tecnologias de saneamento/energia, índice de participação da comunidade nas decisões e gestão dos passeios.

PROPOSTA 3: REDE DE INTERCÂMBIO DE BOAS PRÁTICAS E VALORIZAÇÃO DE SABERES TRADICIONAIS

Tipo: Inovação/Intervenção

Descrição: Criar uma rede colaborativa entre comunidades que já desenvolvem ou desejam desenvolver passeios comunitários na Amazônia. Essa rede facilitaria o intercâmbio de experiências, desafios e soluções, a organização de encontros e oficinas, e a criação de materiais didáticos baseados nos saberes tradicionais e nas melhores práticas. Poderia haver um selo de "Passeio Amazônico Autêntico", concedido e gerenciado pelas próprias comunidades, que valorizasse a imersão cultural e o respeito aos costumes locais.

Justificativa e Benefícios Esperados: Aprendizado e Fortalecimento Mútuo: As comunidades aprendem umas com as outras, evitando erros e replicando sucessos (Diegues, 2008).

Valorização do Conhecimento Tradicional: O selo e o intercâmbio celebram a cultura e os saberes que são a essência dos passeios.

Ganhos de Escala e Representatividade: Uma rede forte pode negociar melhores condições com o mercado e ter mais voz em políticas públicas.

Promoção da Sustentabilidade Cultural: Incentiva a manutenção e transmissão de tradições através do turismo.

Recursos Necessários: Fomento para encontros e eventos, criação de um banco de dados de boas práticas, apoio de facilitadores e mediadores para a rede, recursos para o desenvolvimento e promoção do selo.

Métricas de Sucesso: Número de comunidades ativamente participando da rede, projetos colaborativos desenvolvidos, reconhecimento e adoção do selo "Passeio Amazônico Autêntico".

Para que os passeios comunitários se tornem um motor de desenvolvimento e renda na Amazônia, é fundamental que haja um compromisso de longo prazo e uma abordagem participativa. Governos, setor privado (agências de turismo, hotéis) e a academia devem atuar em conjunto com as comunidades, respeitando sua autonomia e protagonismo. O investimento não deve ser apenas financeiro, mas também em capacitação humana e na construção de um ambiente favorável para que essas iniciativas floresçam, garantindo que os benefícios do turismo cheguem diretamente àqueles que vivem e protegem a Amazônia.

6 CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA E/OU SOCIAL

As propostas detalhadas — que incluem desde a certificação e capacitação para hotéis, passando pela criação de plataformas de comercialização para produtos regionais, até o desenvolvimento de hubs de mentoria e infraestrutura verde para passeios comunitários — não são ações isoladas, mas sim pilares de um modelo de desenvolvimento turístico mais justo, resiliente e próspero para a Amazônia. Suas contribuições se estendem por dimensões econômicas, sociais e ambientais, impactando diretamente diversas organizações e a sociedade como um todo.

Para as organizações do setor hoteleiro, a adesão à sustentabilidade por meio de programas de certificação como o "Amazônia Verde" eleva sua competitividade e valor de marca. Hotéis mais eficientes em consumo de água e energia reduzem custos operacionais, e aqueles que priorizam a aquisição de produtos locais fortalecem suas cadeias de suprimentos, garantindo insumos frescos e autênticos. A reputação de um hotel que contribui positivamente para a conservação e o desenvolvimento local atrai um segmento de turistas cada vez mais consciente, resultando em maior ocupação e rentabilidade a longo prazo.

Para os produtores de produtos regionais e as organizações comunitárias que gerenciam passeios, as propostas representam um acesso sem precedentes a mercados mais amplos e mais justos. Plataformas como o "Conecta Amazônia" e os programas de certificação de produtos ("Passeio Amazônico Autêntico") diminuem as barreiras logísticas e de comercialização, valorizando o trabalho árduo e o conhecimento tradicional. Isso significa maior geração de renda direta, menos intermediários e a capacidade de investir no aprimoramento de suas produções e serviços. A profissionalização através de capacitação e mentoria fortalece a gestão de seus empreendimentos, tornando-os mais autônomos e menos dependentes de apoios externos temporários.

Para as operadoras de turismo e agências de viagem, a existência de uma rede de hotéis sustentáveis e de passeios comunitários bem estruturados e comercializáveis diversifica e enriquece seu portfólio. Elas podem oferecer experiências mais autênticas e éticas, atendendo à crescente demanda por turismo responsável. Isso não só amplia seu mercado, mas também as posiciona como agentes de transformação positiva na região.

As contribuições para a sociedade são ainda mais profundas e abrangentes. A mais imediata é a melhoria significativa na qualidade de vida das comunidades locais. A geração de renda sustentável por meio dos passeios e do comércio de produtos regionais oferece alternativas econômicas que reduzem a pressão sobre recursos naturais predatórios e minimizam o êxodo rural. Isso fortalece o arraigamento cultural e a manutenção dos saberes tradicionais, pois o turismo e o comércio de produtos da sociobiodiversidade incentivam a preservação de práticas ancestrais. A valorização da cultura local se traduz em mais autoestima e autonomia para esses povos.

Do ponto de vista ambiental, as propostas de hotelaria sustentável (com foco em energias renováveis e tratamento de resíduos) e a valorização de produtos da floresta em pé (que dependem da conservação) são diretamente ligadas à proteção da Amazônia. Ao tornar a floresta mais "valiosa em pé" do que desmatada, cria-se um incentivo econômico poderoso para a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas. A redução da pegada ecológica do turismo contribui para a mitigação das mudanças climáticas e a proteção dos recursos hídricos.

Finalmente, para a economia regional amazônica, a sinergia entre esses setores cria um ciclo virtuoso de desenvolvimento. O aumento da demanda por produtos regionais e serviços comunitários estimula a produção local, gera empregos e fortalece as cadeias de valor regionais. A Amazônia se consolida como um destino turístico diferenciado, atraindo investimentos e talentos, e construindo uma imagem de vanguarda em sustentabilidade e inovação no cenário global.

Em síntese, as propostas demonstram que é possível construir um futuro onde o turismo e o comércio na Amazônia não apenas prosperem economicamente, mas também sirvam como motores de inclusão social, guardiões da cultura e aliados incondicionais da preservação ambiental, beneficiando a todos que fazem parte e se conectam com esse bioma essencial para o planeta.

REFERÊNCIAS

- ABERS, R. N. (2000). *Inventing Local Democracy: Grassroots Politics in Brazil*. Lynne Rienner Publishers.
- ARRUDA, M. A. (2011). *Turismo e desenvolvimento regional: a contribuição das cadeias produtivas no Brasil*. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 13(1), 11-26.
- BARBOSA, L. (2012). *A Amazônia e o desafio da sustentabilidade*. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 14(2), 241-255.
- BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural*. Campinas: Papirus, 2002.
- BECKER, B. K. (2001). *Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos*. *Revista Brasileira de Geopolítica e Desenvolvimento*, 1(1), 1-15.
- BERKES, Fikret. *Sacred Ecology*. New York: Taylor and Francis, 1999.
- DIEGUES, A. C. S. (2008). *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec.
- FEARNSIDE, P. M. (2019). *Deforestation of the Brazilian Amazon: A review of current trends and challenges*. *Environmental Management*, 64(4), 481-492.
- FONTES, P. (2017). *Turismo Sustentável e Certificação Ambiental*. São Paulo: Senac.
- FREITAS, J. S.; FILHO, M. C.; HOMMA, A. K.; MATHIS, A. *Reservas Extrativistas Na Amazônia: Modelo Conservação Ambiental E Desenvolvimento Social? Geographia (UFF)*, v. 19, p. 1-24, 2017.
- GOLDEMBERG, J., & LUCON, O. (2019). *Energy, the environment, and sustainable development*. Routledge.
- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. *Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades*. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1993.
- HUFFNER, João Gabriel P. *EDUCAÇÃO AMBIENTAL, TURISMO E SUSTENTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS; UM ESTUDO DE CASO EM BELÉM DO PARÁ*. *Revista Eletrônica Amazônia - Educação Ambiental em Ação*, [S. l.], n. 46, 2013.
- IRVING, Marta Araújo. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). (2016). *Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal - PPCDAm*. Brasília, DF: MMA.

OLIVEIRA, A. D. M., & ALMEIDA, M. G. (2015). ***Governança ambiental na Amazônia: desafios para a implementação do Código Florestal***. Revista Brasileira de Políticas Públicas, 5(1), 173-194.

OLIVEIRA, J. N. S., & SILVA, T. S. F. (2016). ***Artesanato amazônico e turismo: um estudo da cadeia de valor em Santarém-PA***. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 10(2), 297-313.

SEBRAE. (2018). ***Sebrae de A a Z: Turismo***. Brasília: SEBRAE. (Referências gerais sobre o papel do SEBRAE no apoio a pequenos negócios e ao turismo).

SOUZA, M. G., & PEREIRA, M. L. (2018). ***Sustentabilidade no turismo: o papel da capacitação e da educação ambiental***. Revista Turismo & Desenvolvimento, 21(1), 101-115.

UNWTO (Organização Mundial do Turismo). (2020). ***Tourism and the Sustainable Development Goals: Journey to 2030***. Madrid: UNWTO.